**Educação Literária**

Soluções · **Fichas de trabalho por domínio**

**Ficha 4 · Eça de Queirós, *Os Maias*** (p. 100)

**1.** O excerto transcrito integra-se na analepse inicial d’ *Os Maias*, aludindo, em termos de ação secundária, aos tempos de namoro de Pedro e Maria Monforte e à primeira vez que Afonso vê a futura esposa do filho.

**2.** O texto pode dividir-se em duas partes. A primeira – linhas 1 a 11 – corresponde fundamentalmente ao diálogo travado, *“em Benfica”* (l. 2), entre Afonso da Maia e Vilaça, contrapondo a inquietação deste à atitude tranquila de Afonso quanto à ligação amorosa de Pedro.   
A segunda – ll. 12-27) – narra o momento em que Afonso vê Maria Monforte, em *“ao pé de Queluz”* (l. 13), e evidencia a perda de tranquilidade de Afonso face à relação amorosa do filho.

**3.** Durante a sua conversa inicial com Vilaça, Afonso mostra-se sereno, paternal e compreensivo relativamente ao comportamento do filho, que considera próprio da juventude (*“O rapaz quererá dinheiro, quererá dar presentes à criatura…”*, l. 7). Não leva, pois, a sério os sentimentos de Pedro por Maria, confiante de que a firmeza de princípios (*“orgulho patrício”*, l. 10, *“brios de raça”*, l. 10), que considera intrínseca à família, o impedirá de estabelecer um relacionamento sério com Maria Monforte. Todavia, quando a vê e a observa na companhia do filho, fica silencioso e *“cabisbaixo”* (l. 25), o que indicia uma grande inquietação.

**4.** Ao longo do texto, são vários os indícios que apontam para o desenlace trágico da paixão de Pedro da Maia e de Maria Monforte. Assim:

– a inquietação de Vilaça perante a urgência de Pedro em *“levantar dinheiro”* (l. 4), pouco antes de partir para Sintra, onde se encontravam os Monfortes;

– a dimensão da roda do vestido cor-de-rosa de Maria, que *“quase cobria os joelhos de Pedro, sentado ao seu lado”* (l. 16), antevendo o carácter dominador daquela e a anulação de Pedro sob o poder da mulher amada;

– os *“olhos de um azul sombrio”* (l. 18) que sobressaem num rosto de beleza clássica, indiciando um perigo oculto e pressagiando uma relação funesta;

– a imagem da *“sombrinha escarlate”* (l. 25), associada a *“uma larga mancha de sangue”* (ll. 26-27) que envolve Pedro (numa antevisão da sua morte e do sangue que alastrará pelo tapete aquando do seu suicídio).

**5.** No texto, destacam-se os seguintes recursos expressivos:

– a adjetivação simples (em anteposição – *“larga mancha”*– l. 26, e em posposição – *“orgulho patrício”* – l. 10, *“caminho estreito”* – ll. 13-14, *“caleche azul”* – l. 14, *“sombrinha escarlate”* – ll. 15 e 25, *“vestido cor-de-rosa”* – l. 15, *“mármore grego”* – l. 18, *“azul sombrio”* – l. 18, *“tons rosados”* – l. 19, *“balanços lentos”* – l. 22, *“olho esgazeado”* – l. 23, *“verde triste”* – l. 27) e dupla (*“grave e pura”* – l. 17), contribuindo para a descrição de espaços e de personagens;

– a comparação (*“a sua face, grave e pura como um mármore grego”* – ll. 17-18), sublinhando a perfeição clássica do rosto de Maria Monforte;

– a enumeração (*“No assento defronte, quase todo tomado por cartões de modista, encolhia-se o Monforte, de grande chapéu panamá, calça de ganga, o mantelete da filha no braço, o guarda-sol entre os joelhos.”* – ll. 19-21), caracterizando Monforte (por contraste com a filha) como um homem de figura insignificante e algo caricata, anulado sob o peso dos objetos que pertencem a Maria;

– a hipálage (*“verde triste das ramas”* – l. 27), transpondo para a natureza a mágoa de Afonso;

– o recurso ao discurso direto (linhas 6-9 e 24), imprimindo vivacidade à narrativa e destacando reações das personagens.

(Adaptado de “Explicitação dos critérios de classificação e respetivas cotações”, Prova Escrita de Português A, 2007, 1.ª fase)